

Conjuntura

TRC encolhe 8,3% no primeiro trimestre de 2009

Por Lauro Valdívia Neto*

A constatação de que o setor de transporte de carga apresenta variações maiores do que o PIB, infelizmente, vale também para as fases de crescimento negativo. É o que mostra o levantamento de dados do primeiro trimestre de 2009 sobre o desempenho de oito das

Índices	Periodicidade	Fontes
Arrecadação de ICMS SP	Trimestral	Secretaria da Fazenda de SP
Movimento Rodovias Pedagiadas	Mensal	ABCR
Diesel	Mensal	SINDCON/ANP
Produção Industrial	Mensal	IBGE
Energia Elétrica	Mensal	ABDIB
Produção de Veículos	Mensal	ANFAVEA
Venda de Caminhões-RENAVAM	Mensal	ANFAVEA
Venda de Implementos-ANFIR	Mensal	ANFIR

nove áreas relacionadas com o setor de transporte de carga.

Os oito indicadores foram negativos e apontam para um encolhimento da ordem de 8,3% nas atividades de transporte rodoviário de cargas no período. Este fato ocorreu pelo segundo trimestre consecutivo, ou seja, o mau desempenho resulta da comparação com um trimestre que já havia apresentado queda de 3,7%.

Os índices seguem a classificação adotada desde a sua criação:

Forte ligação com a movimentação de carga rodoviária

- Arrecadação de ICMS em SP
- Consumo de Diesel no Brasil
- Movimento nos Pedágios das Rodovias Concedidas

Média ligação com a movimentação de carga rodoviária

- Produção Industrial
- Produção Agrícola
- Consumo de Energia Elétrica dos setores industrial e comercial

Fraca ligação com a movimentação de carga rodoviária

- Produção de Veículos
- Venda de Caminhões - RENAVAM
- Venda de Implementos - ANFIR

Arrecadação de ICMS em SP

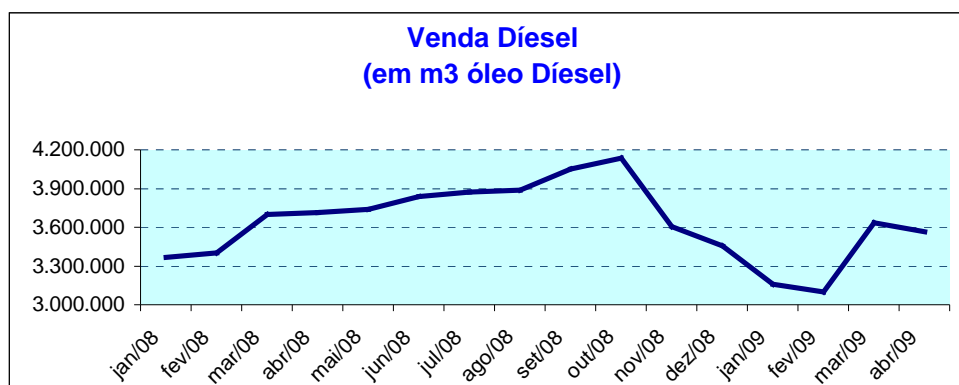
Fornecido trimestralmente pela Secretaria da Receita do Estado de São Paulo, este índice reflete a arrecadação de ICMS do setor de transporte de carga. Os valores referem-se somente ao recolhimento da parcela principal do ICMS e não incluem multas ou correções por atraso.

Entretanto, a mudança no sistema de recolhimento deste tributo está causando, nesta fase de transição, algumas distorções no valor apurado. Portanto, até que os valores referentes à arrecadação se estabilizem, a utilização destes neste estudo ficará suspensa - tudo leva a crer que a estabilização dos valores deverá ocorrer no segundo trimestre de 2009.

Venda de Diesel pelas Distribuidoras

O diesel, principal combustível dos veículos utilizados no transporte rodoviário é, sem dúvida, um dos principais indicadores de desempenho do setor.

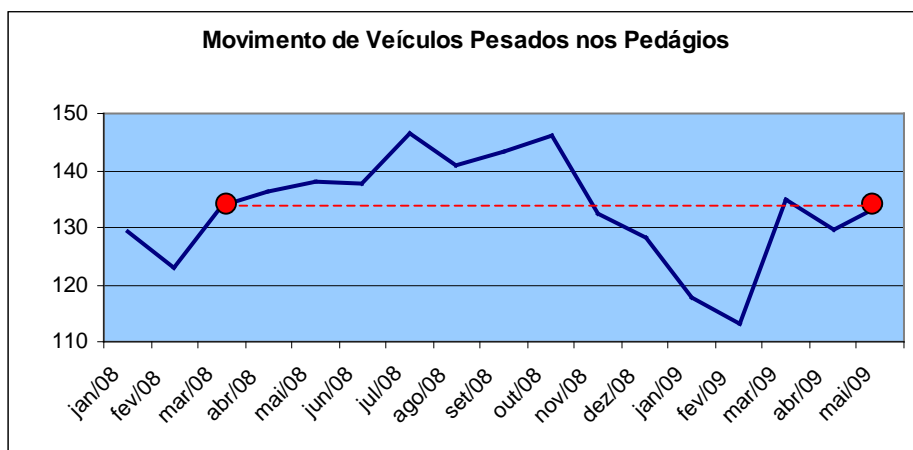
O volume de diesel comercializado pelas Distribuidoras dos Derivados de Combustíveis de Petróleo atingiu de 9,9 milhões de m³. Este número representa queda de 11,6% frente ao trimestre anterior, quando a comercialização alcançou os 11,2 milhões de m³.



Movimento nos Pedágios

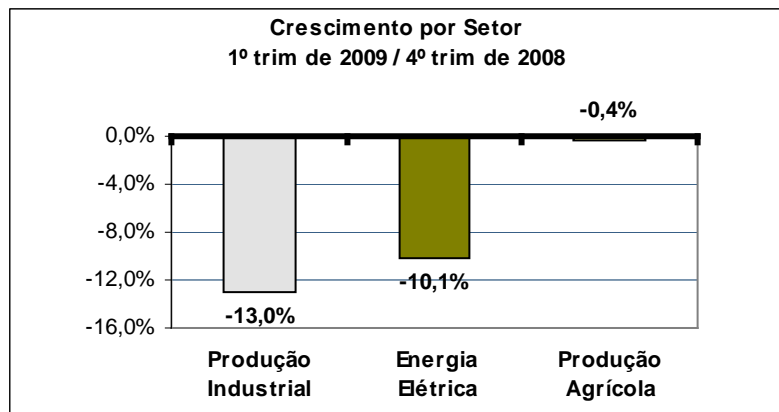
Embora este índice seja composto somente pelo fluxo de veículos nas rodovias concedidas, pode-se considerar que esta é uma amostra significativa, pois se trata das rodovias mais movimentadas do país.

O índice de acompanhamento da movimentação de caminhões nas praças de pedágios, feito pela ABCR (Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias), decresceu – 10,2% no trimestre em relação ao último trimestre do ano de 2008. Se a comparação for feita com o mesmo período do ano passado a queda é de 5,4%, ou seja, o movimento nos pedágios no primeiro trimestre de 2009 retrocedeu aos níveis alcançados há um ano atrás, em março de 2008.

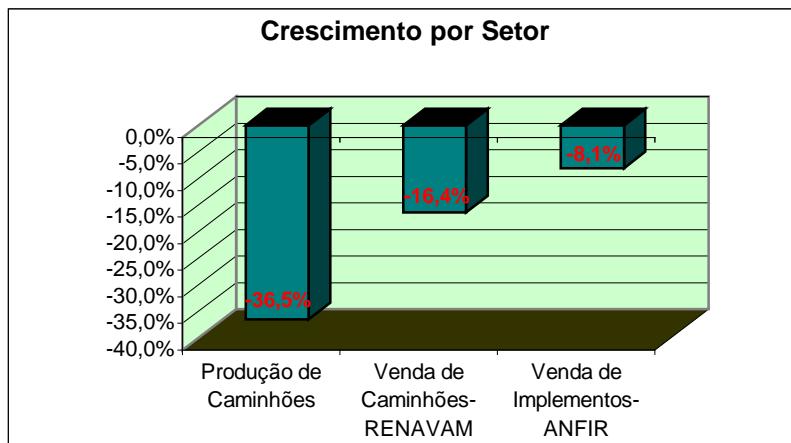


Média ligação com a movimentação de carga rodoviária

O comparativo entre os três primeiros meses de 2009 e o quarto trimestre de 2008 mostra que os três índices classificados como de média ligação com o setor tiveram queda. A produção industrial teve o pior resultado, com queda de 13,0%, seguido do consumo de energia elétrica (industrial e comercial), que caiu 10,1%. Os números indicam que o setor que menos sofreu com a crise foi a agricultura que teve uma pequena queda de 0,4%.



Fraca ligação com a movimentação de carga rodoviária



Mesmo não tendo relação direta com a movimentação de cargas, a procura por veículos e implementos acaba refletindo a necessidade de ampliação e redução da frota como forma de atender ao aumento ou diminuição da demanda por carga. Neste caso os índices mostram forte retração, com quedas de 36,5% na produção, 16,4% nas vendas internas de caminhões e 8,1% e na venda de implementos.

Conclusão

Para compor o indicador de setor ponderou-se os índices selecionados, de acordo com a sua relação com a movimentação de carga rodoviária. Desta forma:

<u>Tipo de ligação com o TRC</u>	<u>Peso</u>
- Forte	5,0
- Média	2,0
- Fraca	0,5

O resultado indica que o desempenho do setor diante da crise, no primeiro trimestre do ano, teve uma retração da ordem de 8,3% se comparado ao trimestre anterior e de 4,0% se a comparação for com o mesmo período do ano passado. Para se ter uma idéia de como o setor é afetado pelo desempenho econômico, no mesmo período o PIB, segundo o IBGE, registrou uma queda de apenas 0,8%.

Como a fase pior da crise já passou, espera-se que o levantamento do segundo semestre venha a apresentar variação positiva em relação ao trimestre anterior, mas ainda negativa em relação ao mesmo período de 2008.

** O autor é engenheiro civil - Transportes pela FEI, pós-graduado em Administração de Empresas pela ESAN, mestre em administração pelo IMES e assessor técnico da NTC&Logística*